

# ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP



Nº 156 - ANO XXVI - JULHO/AGOSTO - 2018

Ut omnes unum sint

## AGENDANDUS EST



Estamos em agosto de 2018, exatamente um ano após o XIII ENCONTRO, ocorrido em 2017. O bom disso tudo é estarmos na metade do caminho para o próximo; mais doze meses, novamente aquele evento sensacional que irmana todos os ibateanos, nosso XIV ENCONTRO.

Podem ir já marcando nos celulares e reservando o dia 24 de agosto de 2019. Para não esquecer, os mais conservadores, isto é, aqueles que pertencem ao MSC - Movimento dos Sem Celular - reservem essa data e coloquem um bilhete (baixe um aplicativo...) na porta da geladeira, ao lado da receita médica. E também avisem seus filhos e netos e comecem a contagem regressiva: 365 dias... 364 dias... 363 dias... 362 dias.... 2019 tá chegando!

Diz um provérbio: “O melhor da festa é esperar por ela”. Não deixa de ser verdade, mas, pro nosso caso, esperar não é o “melhor”; a festa em si é o “ótimo”. Rever amigos, recordar fatos e eventos, passar um dia diferente, juntos rezando, rindo, abraçando, revivendo. ...e bebendo, porque, afinal, ninguém é de ferro!

Nesse ano, o tema do Encontro é: PARTILHA. Esse tema vai conduzir-nos até os silenciosos momentos das nossas refeições onde “partilhávamos” com colegas de mesa as guloseimas que nossas famílias nos levavam nas visitas. Com certeza, esse singelo gesto material era já o ponto de partida da nossa formação toda ela voltada para um futuro. Estávamos, então, aprofundando a compreensão de que “compartir” não era sinônimo de “competir!”

Você está sendo convocado para ir partilhar conosco um passado saudoso e rico, e um presente alegre, festivo e expressivo; e, nesse dia, poder alimentar “corações e mentes” para um futuro (sim, o futuro existe!) de esperança numa sociedade na qual possa haver mais partilha em forma de amor, de justiça, de amizade, de respeito ao próximo em suas diferenças, etc. etc. Resumindo: Num mundo de compartilhamento altruísta onde predomina, lamentavelmente, a competitividade egoísta.

O grande mérito de pertencer a essa família ibateana é nunca estarmos sós e sempre estarmos unidos. “Cor unum et anima una”, como está escrito nos Atos dos Apóstolos, referindo-se à comunidade dos cristãos daqueles tempos. Alguém está doente, estamos em oração; alguém nos deixa e vai para a Casa do Pai, é a solidariedade, o apoio aos familiares, com a certeza de mais um antecessor a aumentar os ibateanos na eternidade; alguém aniversaria, é saudado com os votos de saúde, felicidades, vida longa, comentários e recordações.

Muitos de nós nos vemos de dois em dois anos, mas sentimos que a nossa amizade não tem barreira temporal, ou melhor, não tem prazo de validade.

Esperamos todos. Nos veremos exatamente daqui a um ano para celebrar a PARTILHA. Nesse dia, estaremos unidos para dividir sorrisos, recordações e abraços numa celebração eucarística, com a certeza de que esse dividir será somar e multiplicar novo alento

# UM HOMEM OUSADO

(Texto escrito em 15.02.1993)



Letterio Santoro\*

Já conhecia Darcy Corazza desde os tempos de colégio, mas nunca havia conversado com ele.

Fui visitar o amigo Gilberto em sua casa nova, e ele me levou à casa do Corazza. Enquanto bebericávamos uma pinga especial, falamos de muitas coisas.

Falamos do Cardeal Motta, que se considerava um Príncipe da Igreja e exigia obediência, mas era honesto nas atitudes. E o Corazza ia contando casos. O Cardeal não foi transferido para Aparecida em função do Golpe de 64, mas porque já havia solicitado três anos antes sua transferência que coincidiu com a data.

E o Darcy Corazza ia contando casos. Ele enfrentou as forças de repressão em terras de Abdalla, que conseguira comprar um padre jesuíta. Falou do Hamilton Bianchi que, depois de trabalhar na favela como Padre, como Padre aventurou-se pela Amazônia em missão. E aí pegou

E falou de um judeu que celebrou em sua casa a páscoa



Darcy Corazza

judaica: o judeu chorava, chorava durante a cerimônia. Todos comeram o pão. E ele perguntou: e eu? E o Corazza falou: pois coma também. Para mim o pão era a eucaristia. O Corazza perguntava-nos se está escrito nos evangelhos que há que se confessar antes. Pois não está escrito.

E citou o episódio em que São Paulo pedia aos coríntios que distinguem o corpo e sangue do Senhor. Eis o que importa, concluía Corazza.

Pena que o tempo correu rápido. A ousadia de pensamento do velho Corazza da pastoral universitária (JUC), das missas no mosteiro de São Bento, continua mais viva do que nunca.

Desanimou-o a mediocridade, a incompetência do sucessor de Dom Motta, o cardeal Rossi: que ele disse ter sido promovido para a Cúria para ser removido

de São Paulo.

Uma conversa com o Corazza deixa a gente bem, anima a superar os escrúpulos, inspira a ser ousado no amor a

(\*) Letterio Santoro, 78 (55/59) Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça); autor dos livros CONTOS DE AMOR E OUTROS CONTOS, AMOR PLURAL, ANTOLOGIA POÉTICA, O EU HERÓI, MOMENTOS (poemas da infância e de adolescência), POEMAS PARA O MEU POVO, CRÔNICA DO CIDADÃO... Reside em Garça/SP letterios@hotmail.com

**QUEM SERÁ?** Quem matou Marielle Franco foi só uma bala perdida?  
Ou algum casual solavanco da carruagem da vida?  
Foi um fatal desatino de alguma moira insana?  
Ou mesmo ação do destino, flanando em Copacabana?  
Foram as forças do Ébero, ou as erupções vulcânicas?  
Foram as cabeças de Cérbero, ou as potências satânicas?  
Será que por algum designio, desconhecido e tirano,  
atribuiu-se ao destino, a culpa do ser humano?  
Não! Foi o dedo humano, que disparou o gatilho,  
e provocou tanto dano! É mister seguir seu rastilho.  
Mas ...  
Paira no ar uma cisma: quem poderá decifrar,  
da Esfinge, esse enigma, e não se deixar devorar?  
Há um Redentor, lá no Gólgata,  
de braços sobre a cidade,  
conhecedor da revolta,  
que toma a humanidade,  
e do porquê do segredo  
que cobre o povo de medo.  
Quem matou Marielle Franco?  
Esse crime não pode passar em branco.  
Quem será ...?  
*Valdevino Soares de Oliveira - 1959/163*

# PICADINHO DE JESUS



Otto Dana\*

Coitado de Jesus! Primeiro, o crucificaram inteiro: da cabeça aos pés. Integralmente. Ao longo da história, e hoje também, fizeram e continuaram fazendo picadinho de Jesus. O devocionismo popular foi retalhando Jesus: é devoção às “Mãos Ensanguentadas de Jesus”, devoção à “Chaga do Ombro Esquerdo”, devoção à “Chaga do Ombro Direito”, devoção à “Cabeça de Jesus”, devoção aos “Pés Chagados de Jesus”, devoção à “Sagrada Face”, pasmem, até devoção ao santo umbigo e ao “Santo Prepúcio” de Jesus. Não deixaram nada de fora.

Tá estranhando? A devoção ao “Santo Prepúcio e ao Sagrado Umbigo” são das mais antigas para os católicos. Diz-se que lá pelos anos 1305 a 1314, o Papa Clemente V dividiu o cordão umbilical atribuído a Jesus em três pedaços: deu um para Constantinopla, outro para a Basílica de São João de Latrão e um terceiro para a Catedral de Notre Dame. Porém, outras igrejas possuem cordões de Jesus inteirinhos. Tanta piedade e devoção levou Voltaire, no seu humanismo, a defender o direito às crenças, por mais estapafúrdias que parecessem: “Não saltará aos olhos que ainda seria mais louvável adorar o Santo Umbigo e o Santo Prepúcio, do que execrar e perseguir o nosso irmão?”

Por falar em Santo Prepúcio, aquela pele ou glande que cobre o pênis, outra bizarrice: pela tradição, esse anel de carne, retirado do membro de Jesus não se perdeu. Ainda anda por aí em 2018, multiplicando-se.

O Sagrado Prepúcio de Jesus é uma das mais antigas e valiosas relíquias cristãs relacionadas à pessoa de Jesus. No século XVI, o Papa Clemente VII, declarou que o prepúcio de Jesus era uma relíquia autêntica e fruto do corpo de Jesus. O hilário, nem tanto, foi a esperteza desse Papa que, sob o pretexto de incentivar a devoção e a piedade, aplicou no sagrado Prepúcio um “business

plain” bem malandro: concedeu indulgência aos peregrinos que viessem prestar homenagens e, assim, estimular outros negócios.

Aliás, por detrás de cada devoção existe sempre um “business plain”, a ponto de poder se perguntar: em termos de mercado, quanto vale, hoje, Jesus?! É possível fazer uma leitura monetária de Jesus?! Dar razão a Al Gore quando afirma que “onde está a contabilidade aí esta Jesus”?!



CIRCONCISIONE DI GESÙ  
LUCIO MASSARI  
Bologna, séc.XVI

Alguém do mercado financeiro poderia calcular o quanto se arrecada com a “Sagrada Face de Jesus”, com as “Mãos ensanguentadas de Jesus”, com a devoção à Chaga do Ombro Esquerdo de Jesus, com a dor do Ombro Direito, com as Chagas da mão esquerda e direita de Jesus, até com o Santo Prepúcio e o Santo Umbigo. Certamente Jesus estará entre os produtos mais cobiçados do mercado. Se ainda acrescentarmos os dízimos e ofertas que “asseguram a salvação”, os shoppings católicos e evangélicos ao redor de cada subproduto religioso, tipo Bíblias, livrinhos de novenas, receituários de curas em nome de Jesus, bôtons, camisetas, medalhas, imagens, frasquinhos de água benta ou do Rio Jordão, fitinhas protetoras e tantas outras, Jesus, sem dúvida, é um produto de primeira linha nos mercados nacionais e

internacionais. Otário foi Judas que o vendeu por apenas trinta moedas.

Tudo bem: não existe almoço nem jantar de graça. Até um simples cafezinho. Tudo tem seu preço. A devoção também. Mas ao fazer picadinho de Jesus, onde cada pedacinho tem seu rendimento, qual é a imagem de Jesus que se fixa na mente e no coração do devoto?! Quando o devoto se fixa nas “Mãos Ensanguentadas de Jesus”, ou na Sagrada Face, como é que fica o Jesus pessoa, inteiro, completo, como o revelam os Evangelhos?

Cruz, credo! Isso parece ser caricatura e até blasfêmia. Que me perdoe o Santo Prepúcio de quem eu sou um grande devoto, junto a tantas mulheres que a ele recorrem para melhor desempenho de seus maridos.!

(\*) Pe.Otto Dana, 79 (54/58)- Ordenação Presbiteral em 19.03.1967. Pároco Emérito da Igreja Sant’Ana em Rio Claro-SP, Diocese de Piracicaba. otto.dana@gmail.com



VILA DON PATTO

NATUREZA, LAZER & GASTRONOMIA

Em São Roque tem Seminário/Ibaté-formação,  
Saboó, diversão, e agora,  
Don Patto, que está de portas abertas  
para recebê-los com um delicioso almoço  
e um dia incrível de atrações.

- Culinária Portuguesa e Italiana -

Estrada do Vinho, km 2,5 – São Roque-SP  
(11) 4711-3001

[www.viladonpatto.com.br](http://www.viladonpatto.com.br)



Otto Dana\*

“O Poder emana do caixa e não da urna”.

Taí, meu chapa. Você que está fissurado nas eleições que se aproximam, vertendo entusiasmo por todos os poros, lembre-se de que acima do voto está o cifrão. Na política, como na zona, não há lugar para virgens. Conta-se até, no mundo da gozação, que um político convidou uma prostituta para jantar. E enquanto bebericavam o aperitivo, o político se confessava dizendo: “Olha, eu sou político, mas sou honesto.” Ao que ela imediatamente replicou: “Eu também sou pu.. mas, sou virgem”!

Claro, estou falando de uma política de que a fizeram politicagem, bandidagem. Distante daquela política a que o Papa Paulo VI, na sua santa ingenuidade, se referia: “A política é a mais perfeita forma de caridade”. Ou como Frei Betto emendava “A política é a ferramenta do Reino”. Ele não determinava qual Reino, se o de Deus, ou da corrupção e ladroagem.

O pior é que a política está presente em tudo o que fazemos. Tem a ver com o preço do pão que comemos, com o transporte que utilizamos, com a qualidade do trabalho que temos e fazemos, ou do sistema escolar que frequentamos. Nada que é humano é indiferente à política. Até mesmo a nossa religiosidade, a nossa oração de peditório, quando nos leva a transferir para Deus ou para os santos os nossos problemas sociais, expressa uma tomada de posição política, mesmo que inconsciente. É o escapismo que leva as pessoas a procurar no céu soluções que só podem ser encontradas na terra. E esse escapismo cria no pobre a ilusão de que sua pobreza nada tem a ver com o tipo de sociedade na qual vivemos e que só Deus ou os santos podem transformar tanto sofrimento em glória.

Para nossa desgraça, a política, ou melhor, a politicagem ou politiquice, transformou-se num balcão de negócios e negociatas do toma lá da cá. A política, pela qual é exercido o poder, deixou de ser serviço para se transformar em

investimento. Um investimento altamente rentável, sobretudo quando aliado à corrupção. Deixa de servir ao povo para servir-se dele. O político, ou politiqueiro, só pensa naquilo: “quanto vou levar nessa. O povo que se lixe”. Daí a resistência do povo à política e ao político: “política é coisa suja” “A política é pura enganação. “Por isso não me meto em política”. Política é policia. É bandidagem, como repara o jornalista Mario Simão Filho: “constata-se com toda a crueldade possível, que estivemos e estamos tutelados por políticos bandidos (de todas as cores), usurpadores dos bens públicos e incompetentes na gestão do estado. Se até pouco tempo atrás roubavam sobre o que faziam- a estrada, a escola, o hospital, o carro de polícia- ...de uns anos para cá, só roubam e nada constroem”.

O fenômeno da indiferença do povo diante da política passa por aí. O povo, descrente, só vê político em tempo de eleição. Enxurrada de candidatos. Para ouvir magníficas promessas que depois não são cumpridas. E o povo se pergunta: Pra que votar? Qual é o retorno? De quem vamos cobrar as promessas? De quatro em quatro anos o povo corre para as urnas porque é obrigatório e penalizado. Mas volta para casa com a sensação de que o exercício de sua cidadania, ficou apenas na digitação de um nome ou de um número. E depois passar o ano ouvindo e vendo e a corrupção grassar desde o alto poder de Brasília até o último dos municípios. E o povo achando que é a coisa mais natural de fazer política.

Tem toda razão o nosso perspicaz jornalista e articulista José Roberto de Toledo: “O poder emana do caixa e não da urna.” Plim, Plim!



José Roberto de Toledo

(\*) Pe.Otto Dana, 79 (54/58). Ordenação Presbiteral em 19.03.1967. Pároco Emérito da Igreja Sant'Ana em Rio Claro-SP, Diocese de Piracicaba. otto.dana@gmail.com

**FS**  
**AMARAL**  
ADVOCACIA

## © F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

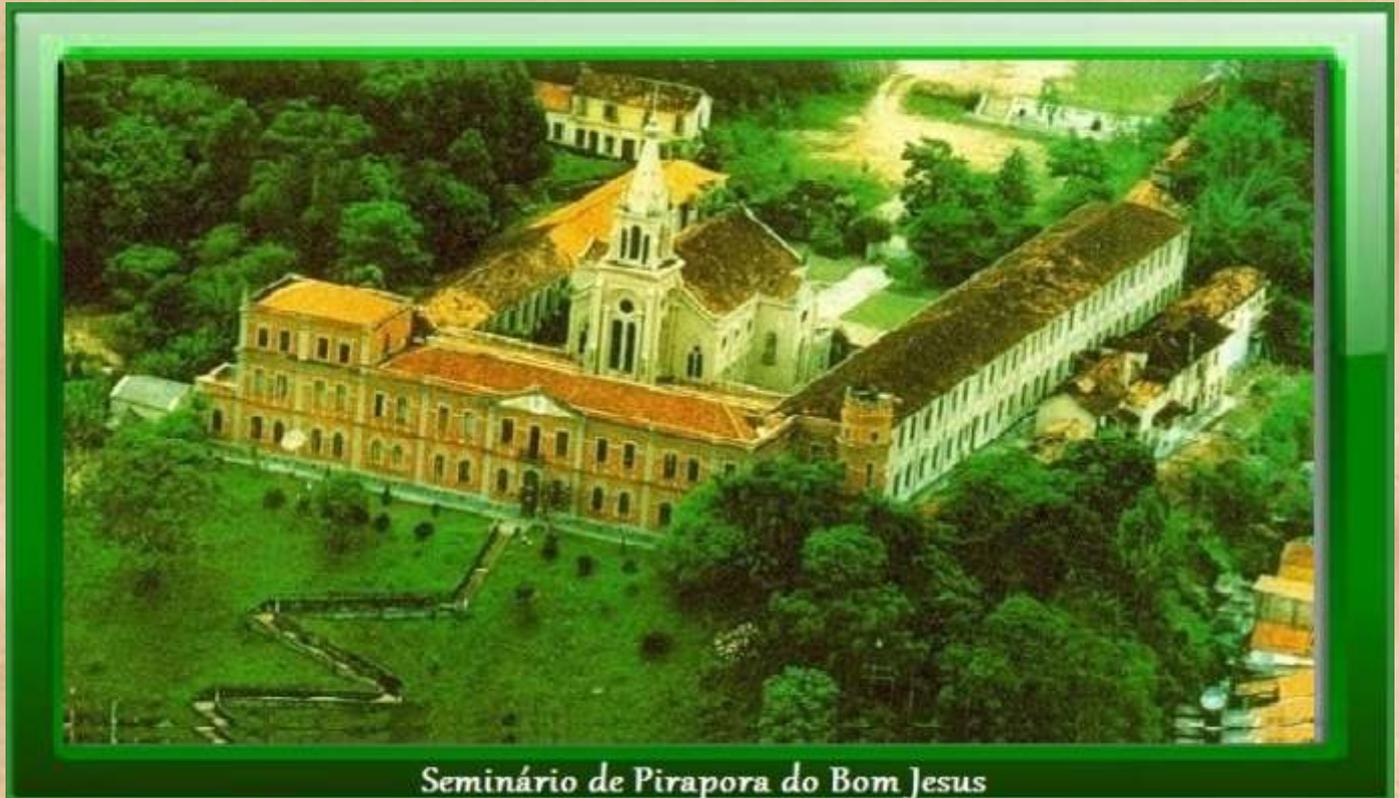
Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

[contato@fsamaral.com.br](mailto:contato@fsamaral.com.br) - <http://fsamaral.com.br>

# Pirapora Matrix

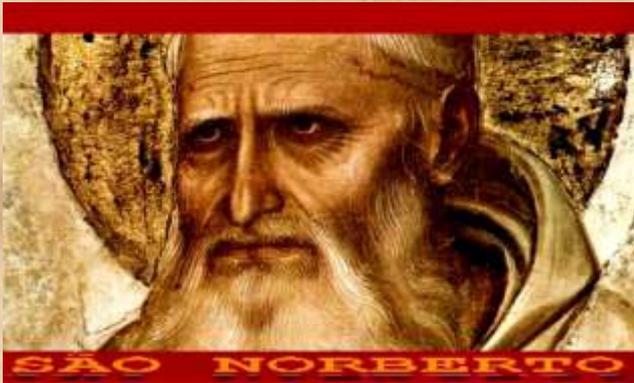
## Capítulo III



Seminário de Pirapora do Bom Jesus

## ORDEM PREMONSTRATENSE

A QUEM SE DEVE A EXISTÊNCIA DO SEMINÁRIO DE PIRAPORA



ANTÔNIO JURANDYR AMADI<sup>1</sup>

São Norberto era de origem nobre e sua família, ligada à Casa Imperial da Alemanha. Nasceu em 1080, em Gennep, cidade de Xanten, Ducado de Cleves, na Prússia. Fez estudos brilhantes e era inclinado ao luxo e prazeres da corte. Um dia, porém, ao atravessar uma floresta nos caminhos de Freden, um raio feriu de morte sua montaria e, à semelhança de São Paulo, prostrou-o por terra. Convertido, Norberto transformou-se em sua vida,

dedicando-se à oração e ao silêncio. Em 1115 ordenou-se sacerdote, iniciando uma vida de pregação pela Europa. Outros religiosos juntaram-se a ele.

Em 25 de dezembro de 1121, Norberto e seus irmãos religiosos entregaram-se ao serviço de Deus e do povo com votos de obediência, castidade e pobreza, numa vida comunitária regida pelas regras de Santo Agostinho. Essa primeira comunidade estabeleceu-se em um bosque conhecido como Prémontré (que lhe deu o nome), na floresta de Coucy, Departamento do Aisne, Diocese de Laon, na França. A aprovação apostólica da nova Ordem foi a 28 de junho de 1124 pelo Papa Calixto II.

Em 18 de julho de 1126, Norberto, que era o abade da Ordem que criara, era eleito Arcebispo de Magdeburgo de onde encetou uma luta vitoriosa contra a heresia de Tanquelino, que negava a presença real de Cristo na Eucaristia e contra a divisão do Papado, ocasionada pelo antipapa Anacleto II. Norberto faleceu em 6 de junho de 1134, em Magdeburgo, e seus restos mortais foram transferidos para Praga, na República Tcheca. Em 1584, foi canonizado pelo Papa Gregório XIII.

A ordem por ele fundada espalhou-se por todos os continentes. Durante a Revolução Francesa, expoliada e perseguida, quase extinguiu-se. Em 1834, porém, uns poucos cônegos remanescentes e canonicamente necessários conseguiram reativá-la na Bélgica.

Em 1887, foi eleito como abade D. Gummaro Crets<sup>2</sup>, que governou por 55 anos a Abadia de Averbode<sup>3</sup>, na Arquidiocese de Malinas, na Bélgica. A D. Gummaro e à Abadia de Averbode, se devem a vinda da Ordem para o Brasil e a fundação do Seminário de Pirapora.

A Ordem Premonstratense do Brasil não se dedicou exclusivamente ao Seminário. Dirigiu por 14 anos um colégio de Jaguarão-RS (1900-1914), um colégio de Petrópolis (1909-1993), um colégio de Jaú-SP (1914-1969). Cuidou além disso de diversas paróquias como São Sebastião (desde 1935), Santa Cruz (desde 1936), Nossa Senhora Aparecida (desde 1968), todas em Jaú-SP; Santo Antônio de Pádua (desde 1902) em Itapuú-SP; Senhor Bom Jesus (desde 1910) em Mineiros do Tietê-SP; São José (desde 1910) em Torrinha-SP; São João Batista (desde 1981) em Bocaina-SP; São Sebastião (desde 1936) em Itaju-SP; São Judas Tadeu (desde 1956) em Piracicaba-SP; São Benedito (1966 a 1987) em Salto-SP; Nossa Senhora Aparecida (1987 a 1990) em Boa Vista de Aparecidinha-PR; São Francisco de Assis (desde 1987) em Salgado Filho-PR; São José do Jardim Europa (desde 1930); Santana, em Parnaíba (por diversas vezes) paróquia de Araçariguama, (durante muito tempo) e Bom Jesus de Pirapora, (desde 1897).

Atualmente, o prédio do antigo Seminário funciona como residência dos padres que trabalham em Pirapora, como museu e como casa de encontro de movimentos como o de casais, jovens ... A casa central da Ordem está localizada em Jaú-SP. Erigida em Priorado dependente da abadia belga de Averbode, em 1979, foi transformada em Abadia a partir de julho de 2000, tendo como seu primeiro abade D. Bonifácio Hartmann. Em agosto de 2004, em obediência às normas canônicas relativas à idade, assumiu como abade D. Sérgio van der Heiden, ex-aluno do Seminário de Pirapora.



<sup>1</sup>Antonio Jurandy Amadi - Engenheiro e Pesquisador. Ex-aluno dos Seminários de Pirapora (turma de 1948) e São Roque (1951/57)

<sup>2</sup>Foto Acervo Premonstratens

<sup>3</sup>Averbode significa "mensageiro" em língua flamenga.

## Para-choque do Caminhão do Ubaté

**Vida vegana:  
resolver pepino,  
descascar abacaxi,  
segurar batata quente  
e ouvir abobrinhas.**



# PHOTANTIQUA



## SEMINÁRIO DE PIRAPORA ➡ SEMINÁRIO DE S. ROQUE DESPEDIDA DOS ALUNOS - 11.12.1948

**Cônegos:** Entre os alunos, encontra-se o Côn. Marcelo Dijckmans. Sentados, da esquerda para a direita: Côn. Ivo Wels - Côn. Emilio L'Hermite, diretor do Círculo Literário e professor de Latim - Côn. Oto Van der Burt - Côn. Inácio Sempels, vice-reitor - Côn. Clemente Lero, reitor - Côn. Martinho Houben, diretor espiritual - Côn. Norberto Mollen, professor de Inglês e por último, Côn. João Bosco de Camargo, diretor de palco e prof. de Português.

**Alunos:** Ademar Nobre Denigris - Afonso Ferreira Brito - Alatinfan de Oliveira Gomes - Alcides Paschoalotto Moino - Alfredo Barbieri - Almir Pessoa César - Ângelo de Cândia Neto - Antônio Carlos Barra - Antônio Carlos de Andrade - Antônio Carlos Vaz - Antônio da Silva Machado - Antônio Joaquim de Moraes - Antônio Jurandyr Amadi - Antônio Massaia - Ariovaldo Ferrari - Armando Dónola - Asdrúbal Ângelo Baruffaldi - Aurélio Vieira de Moraes - Benedito Paulo de Mello - Calil Nicolau - Celso Bissoli - Cléber Sebastião da Silva - Darcy Casagrande - Darcy Corazza - Deoreste Luiz de Souza - Edigard Ferraz Machado - Edmundo da Matta - Eusébio José de Miranda - Félix Zebino de Araújo - Fernando José Penteado - Francisco Fierro - Henrique Augusto Bernardo Preto - Hermindo Lázaro Bride - Isaías Luís da Silva - Jair Evro Ravaoli - João Eleuse Nogueira Martins - Joaquim Barbosa de Oliveira - Jorge de Nicolau - José Abrantes da Silva - José Branco Zuglian - José de Mello Junqueira - José Luiz Mariano Gomide Ribeiro - José Maria Bolini Campos - José Maria Perez Ferreira - José Molina Junior - José Paulo Gianini - José Rosário Losso Neto - Josué da Silva Leite - Laerte Vieira da Cunha - Lourenço Medeiros Fernandes - Luiz Augusto Marcondes Carvalho - Luiz Barcelos do Prado - Luiz Carlos Martins - Luiz Ferreira Brito - Luiz Furlaneto - Luiz Pedro de Araújo - Marcos Pellizzari de Souza - Mário Carollo - Mário Fernando Pires de Moura - Maurício Góes - Mauro de Macedo - Natal de Marchi - Nelson Esteves Sampaio - Oswaldo Manoel de Oliveira - Oto Melo - Pedro Prudente de Siqueira Sobrinho - Roberto Pauletti - Salvador Inácio Gomide - Sérgio Alexandre Fioravanti - Severino Carretero Filho - Sílvio Schiratto - Tarcísio Francisco da Silva - Waldemar Correa - Waldemar Ruis Miranda - Walmir da Silva Gomes - Zeferino de Souza Coelho

Além desses, há outros três mais da Turma do Ibaté, que passaram por Pirapora, porém em diversos anos: José Gonçalves da Silva Filho, Júlio Celso Fernandes Soares e Thomas Gomide.

*Acervo do Prof. Alfredo Barbieri*



Há uma questão com a qual nossa Humanidade se depara como constitutiva em seu domínio falante. Nietzsche formulou esta questão num aforismo a que deu o título de: “Sobre a Tirania da Verdade”.

*Ou a Verdade se põe ao lado do Poder.  
Ou o Poder se põe ao lado da Verdade.  
Caso contrário, a Verdade perderá sempre!*

À parte este instigante aforismo de “filósofo”, no interior do discurso evolucionista, vale fixar este enunciado: “Somos animais aperfeiçoados”, o que pode ser interpretado nesses termos: entre a violência, como comando das relações sociais, nós, humanos, contamos com o dom da linguagem articulada orientada pelo uso da Razão. Saber designar e saber articular e relacionar designação estariam no cerne de nossa evolução. Disso resulta que tanto mais humanos seremos, quanto mais conseguirmos substituir a violência física pelos discursos articulados. O desafio tem início na designação de intenções de uso da violência e de obtenção da obediência até o extremo de instituir a Verdade como valor último de todas as razões.



Este será o maior desafio do Movimento dos Folcloristas: compreender as práticas sociais e os valores que as comandam.

Neste momento em que Diversidade se torna palavra de ordem, compreender essa diversidade como designação estruturante de valores torna-se imperativo moral.

## Uma disputa pela verdade?

Há um romance realista, segundo conceito de Vargas Llosa, escrito em 1460 e publicado pela primeira vez em idioma catalão, no ano de 1490, em que essa questão é posta como desafio para o Ocidente e nossas modernidades. Nome do romance *Tirant lo Blanc*. É aparentemente um romance de Cavalaria; hoje, diríamos ser um romance de Guerra nas Estrelas. [MARTORELL, Joanot. *Tirant lo Blanc*. 2. Ed. Traduzido do catalão pelo ibateano Cláudio

Giordano (51/57); prólogo de Mario Vargas Llosa. - Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004 (Prêmio Jabuti de Melhor Tradução de 1998).]

Pois bem, o Ocidente estava em Pânico. Os turcos haviam conquistado Constantinopla. O Império Cristão Bizantino decaía. Este é o tema principal do Romance. A pólvora chegara ao mundo ocidental. No romance, o Grão Turco e o Grão Sultão enviam embaixada para negociar com o Imperador. Eles se intitulam: “temível, excelente e o maior senhor do mundo” [p. 392] Fixe-se **temível**. A Imperatriz interpreta o discurso desses embaixadores e admoesta: “Uma causa de natureza injusta que recebe sentença falsa é prontamente revogada. Os embaixadores trazem a maldade a tiracolo e querem levar vantagem.” [p.395]

Em meio às ponderações de negociar embaixadas, surgem dois valores em disputa pela hierarquia: *Ousadia e Sensatez*.

Martorell, o autor de *Tirant lo Blanc*, enuncia o que seria cerne da obra *O príncipe de Maquiavel*.

Nesse momento entrou o imperador e perguntou sobre o que conversavam.

- Senhor - respondeu Tirant -, debatemos aqui a questão mais interessante que jamais ouvi, ou seja, a senhora imperatriz fez a seguinte colocação: se ela tivesse um filho, gostaria que ele fosse dominado, de preferência a qualquer outro, por aquele valente cavaleiro que no mundo se faz chamar Ousadia, pois se trata do maior dom e excelência concedido pela natureza. De sua parte, diz a senhora princesa que a Ousadia é um grande senhor, devendo ser assaz respeitado na terra, mas que para ela a Sensatez é muito maior, mais elevada e digna do que a Ousadia, e que ninguém será capaz de praticar nenhum ato bom se não for sensato. Eis a questão levantada pelas duas senhoras. Seja do agrado de vossa majestade declarar quem tem razão.

- Não posso emitir um bom parecer se não ouvir antes as partes. [p. 395-396]



Martorell

Seguem-se capítulos na seguinte ordem: “A princesa defende a Sensatez”. [p. 396-397]; “A imperatriz refuta as palavras da princesa” [p. 397-399]; “Réplica de Carmesina à imperatriz, sua mãe” [p. 400-401]; “Réplica da imperatriz à filha” [p. 401-402]; “Resposta do imperador à imperatriz e à princesa” [p. 402].

As palavras finais do imperador merecem ser lidas com atenção uma a uma e em suas diversas articulações discursivas. Quem espera um imperador com direito absoluto deve ler mais uma vez *O Pequeno Príncipe* de Saint Exupéry.

*Com nossos obscuros pensamentos e entorpecido entendimento, e induzidos pela nossa vontade, estimamos o que é falso, prejudicando a grandeza de nossa condição humana, negligenciando o objetivo infinito do bem supremo, colocando nas criaturas humanas e em nossas misérias a bem-aventurança derradeira, agindo contra as regras da razão natural que nos mostra a finalidade das coisas racionais e mais valiosas do que as que escolhemos. Para que a verdade seja olhada com maior carinho e sob bom conselho, vossa pendência será devidamente analisada, embora em minha opinião nenhuma de vós careça de advogado para defender vossas causas, que foram muito bem expostas, sem que nada de importante deixasse de ser dito. Como cada uma de vós deseja que vingue sua opinião, estai aqui amanhã para ouvir a sentença: vou aconselhar-me com os cavaleiros e doutores e sem tomar partido por nenhuma das partes pronunciarei com toda justiça o veredito.*

O narrador prossegue:

*Deixou o imperador aquele quarto e entrou noutra aposento, reunindo o conselho de cavaleiros e de juristas; houve grandes altercações durante a reunião, uns tomando a defesa da audácia, outros a da sabedoria; era tamanha a disputa que não se chegava a acordo. Finalmente, aderindo ao grupo da maioria, o imperador exarou a sentença e, à hora marcada do dia seguinte, foi com as damas ao grande salão e tomou assento no trono imperial. [p.402]*

Há o maior encanto nesta narrativa, tão real para nossos dias, que apenas os títulos de imperador, princesa,

imperatriz e cavaleiros nos soam estranhos. Explicita-se a defesa de valores supremos do agir e do julgar a ação e destaca-se a dificuldade do **acordo**, cerne da *Teoria da Ação Comunicativa*, de Jürgen Habermas. Há também uma ênfase com a qual as múltiplas modernidades deverão se confrontar: quem tem o poder de decretar a verdade? O apelo à *razão natural* é também recurso permanente para as dificuldades de nos decidirmos pela Verdade! O veredito do imperador oferece-nos a chave do comando da Razão Verdadeira:

*Em nome d’Aquele que é infinito - Pai, Filho e Espírito Santo, Deus verdadeiro numa trindade perfeita -, Nós, Henrique, Imperador de Constantinopla e de todo o Império grego pela graça divina: Considerando (... etc.) Em razão disso, declaramos e sentenciamos que a imperatriz, que defende a audácia, sinta-se doravante obrigada a falar bem da sabedoria. Ordenamos-lhe ainda que, em qualquer parte onde esteja presente e se faça referência à audácia e à sabedoria, dê primazia à sabedoria, pois esta efetivamente a tem, e que o faça de boa mente, sem rancor nem má vontade; e que, enfim, entre mãe e filha não reste nenhum desafeto: ao contrário, que as coisas se passem, como devem entre mãe e filha. [403]*

Não se há de pensar que o Imperador decretou uma verdade para fixar apenas a relação entre mãe e filha e determinar o afeto. O narrador acrescenta: “**À divulgação do veredito estavam presentes os embaixadores do Sultão, o Grão-Caramani e o rei da soberana Índia**”. [p. 404]

Moral dessa história: as disputas orientadas pela **Razão Natural**, para se transformarem em vereditos centrados na **Verdade**, exigem que a verdade seja decretada **em nome d’Aquele que é infinito!** Caso contrário a razão dos guerreiros e a razão dos doutores jamais se encontrarão em acordo.

Este é desafio posto no momento em que o **Povo** se transforma em realidade objetiva para os estados nacionais em consolidação, e o nome **Folclore** comparece para abrir nova frente de disputa e acenar para o veredito dos Sábios Doutores.

(\*) José Moreira de Souza, 77 (55/59) é Sociólogo e Professor aposentado da UFMG, atualmente dedica-se às letras e ao folclore (Membro da Comissão Mineira de Folclore), além de emérito conhecedor da cachaça mineira - zedeflora@gmail.com



#### **Criamos e desenvolvemos**

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

#### **Entre em contato!**

www.estudiomutum.com.br  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
contato@estudiomutum.com.br

**11 3852 5489**

# A TIRANIA DO ECONOMICAMENTE CORRETO



Joaquim Benedicto de Oliveira\*



Lembro hoje da advertência de Zigmunt Bauman:

“Há provas esmagadoras da íntima vinculação da tendência universal para uma radical liberdade do mercado ao progressivo dismantelamento do estado de bem-estar, assim como a desintegração do estado de bem-estar e a tendência de incriminar a pobreza”. **Zigmunt Bauman, O mal-estar da pós-modernidade (1997).**

Essa observação do sociólogo polonês, falecido há pouco tempo, sacode minhas reflexões sobre o atual quadro político-social em que vivemos e sofremos.

Adeus, Democracia! Esta é a atual palavra de ordem nos nossos jornalões, replicada nas ruas, praças e redes sociais. Afinal, quem elegeu o mercado para que ele nos governe e oriente nossos desejos, sonhos e vidas? Ele parece um Gasparzinho: se mostra muito camarada, mas jamais deixa de ser um... fantasma.

E, por que afinal o mercado promove o dismantelamento do estado de bem-estar? Apelidado de deus, o mercado adota o lema latino do “viver é lutar” e sabe que sua vitória é certa, porque luta contra o pobre, seu estúpido e incômodo inimigo. Eis que pobre não consome.

O mercado se torna, então, um juiz tirano: ele mesmo acusa, investiga, discrimina a defesa, penaliza e prende. Acusa o pobre de ser pobre; investiga a vida do pobre e vaza para seus pares os podres de quem vive nas calçadas, são desdentados, sujos e metem medo; não

considera sequer o argumento da defesa de que o pobre não teve oportunidade como os ricos; impõe-lhe a pena obrigando o pobre a se tornar invisível debaixo de caixas de papelão; e prende o pobre em sua pobreza, geralmente com uma tornozeleira de cascão enfeitando seus sujos e grosseiros pés.

Como sanroquense, já no Central do Ipiranga, participei de grupos de atendimento a moradores de rua, quando a gente lhes levava cobertores nas noites da primeira sexta-feira de cada mês. Em seguida, ia para a Santa Ifigênia, para a adoração do Santíssimo. Além disso, como apostolado semanal, acompanhei habitantes da favela do Vergueiro, hoje ironicamente o riquíssimo bairro da Chácara Klabin. Dar assistência religiosa e material era reconhecer no pobre um ser vivente e carente e tão pessoa como nós.

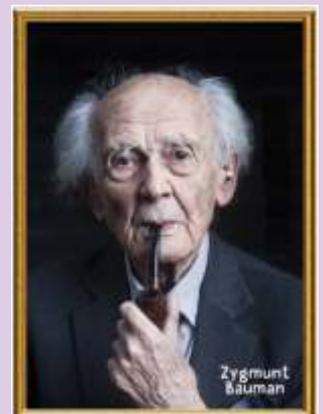
Agora, porque não consome, o pobre é excluído da sociedade e tornado único responsável por sua pobreza.

Deve, por isso, ser eliminado como ser incômodo? Precarizado seu trabalho, tornado outra vez destinado à escravidão, sem garantias até de aposentadoria digna, o pobre que se vire? Assim o quer o deus mercado.

Impossível, então, não lembrar de Cristo em sua vida e pregação.

Esteve permanentemente cercado de pobres, famintos e doentes, todos seres mal vistos e excluídos na cidade de seu tempo. A eles é que dirigiu suas palavras e explicou seu modo de pensar. Foi ao pobre que Ele revelou a imagem humanizada de Deus: Pai. Não pregou aos reis, aos sacerdotes, nem aos governadores e nem aos ricos. Cercou-se de gente cuja única propriedade era sua humanidade: fome, doença e exclusão. A esses alimentou, curou e incluiu na esperança do reino de Deus Pai.

Em nossos dias, o regime neoliberal abraça a liberdade, admite a diferença, mas repele e elimina definitivamente a solidariedade.



(\*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 80 (50/56) é Doutor em Literatura Brasileira, professor aposentado da PUCSP [joka.oliveira@uol.com.br](mailto:joka.oliveira@uol.com.br)

# CASO GRATIFICANTE



Antonio Simões Cucio \*

Ou, então, uma odisséia (verdadeira) no espaço.

Em março deste ano, viajei com minha esposa Edi para a Colômbia. Visitamos Bogotá, Cartagena das Índias e Ilha de San Andrés que fica no Mar do Caribe. Foram seis voos no total. O penúltimo voo aconteceu no dia 18 de março, voltando da Ilha de San Andrés, localizada a uns 700 quilômetros da costa colombiana. Deixávamos aquela beleza de ilha por volta das 15 horas, voo 9779, a bordo de um Top Airbus da Avianca. Estávamos a 11 mil metros de altitude, sobrevoando o mar caribenho, a mais de 800 quilômetros por hora. Minha fantasia ainda estava fixada nas belezas do Caribe. Pisando no chão da aeronave e não em terra firme, eu tinha uma enorme sensação de segurança e de tranquilidade.

Eis que, de repente,...

...em um determinado momento, aquela sensação de segurança foi pro brejo. Observei várias comissárias de bordo (as “aeromoças” do nosso tempo) um tanto agitadas, se movimentando no corredor. Naquela agitação não vi o “espontâneo” sorriso delas para transmitir confiança pros passageiros. Êpa! Confesso que fiquei assustado. Vi, porém, que elas estavam se dirigindo para o centro do avião na direção de um casal com um filho no colo que se engasgava desesperadamente com salgadinhos. Preocupado, notei que a criança apresentava dificuldade de respirar e que já estava ficando cianótica, ou seja, arroxeadá!

Não tive dúvidas. Fui de imediato até o local,

comuniquei-me com as comissárias em castelhano, ou melhor, no famosoportunhol. Interroguei-as se havia algum médico a bordo. Diante da negativa, eu me identifiquei como enfermeiro. Elas entenderam. Que bom! Sem perda de tempo - foi tudo muito rápido - tomei o pequeno no colo, virei-o de bruços sobre a palma da minha mão esquerda e apliquei nas costas dele dois “sugestivos” tapas com a mão direita espalmada (aliás, o procedimento correto seria um só tapa). Imediatamente, o menino expeliu uma guloseima, começou a babar e chorou aliviado, sinal de que já passava o ar pelas vias aéreas superiores.

Confesso que me senti aliviado e muito feliz pelo ocorrido. Feliz também ao constatar que os familiares ficaram superagradecidos, pais, tios e avôs.

Pôxa vida, estou há dez anos aposentado do campo da enfermagem exercida durante trinta e dois anos no Sírio Libanês, no Laboratório Fleury e no Albert Einstein. Confesso que foi a primeira vez que atuei diretamente para salvar a vida de um paciente.

Foi então que me lembrei que um médico (não lembro o nome dele agora) um dia me falou: “A coisa mais gratificante que existe é salvar a vida de alguém”.

Mas, eu nunca poderia imaginar que seria possível “salvar a vida de alguém” a bordo de uma aeronave a 800 quilômetros por hora, a 11 mil metros de altitude, sobre o Mar do Caribe!

(\*) Antonio da Aparecida Simões Cucio, 64 anos (67/68) - Professor e Técnico de Enfermagem Aposentado. Nosso atleta número 1. [acucio@bol.com.br](mailto:acucio@bol.com.br)

## AMIGO DO IBATÉ

Para sua facilidade anote os diversos links, onde poderá se deliciar revendo as fotos dos nossos três últimos encontros ou escolher uma das edições do nosso ECHUS DO IBATÉ, da edição de número 1 até a última de número 154:

FOTOS XI ENCONTRO <https://www.flickr.com/photos/73582934@N08/sets/72157635493559385/>

FOTOS XII ENCONTRO <https://goo.gl/photos/DCQCS9bMtPzr3Lp67>

FOTOS XIII ENCONTRO <https://goo.gl/photos/rCwQEbLeseCeVshL9>

EDIÇÕES ECHUS [HTTP://177.103.223.197/Echusdolbate/](http://177.103.223.197/Echusdolbate/)

# QUEM SOUBER QUE CONTE OUTRA!



Antonio Paulo da Costa Carvalho \*



O sociólogo Peter Berger escreveu livrinho delicioso: "Introdução à Sociologia".

Um dos seus capítulos tem um título estranho: "Como trapacear e se manter ético ao mesmo tempo". Estranho à primeira vista. Mas logo se percebe que, na política, é de suma importância juntar ética e trapaça.

Para explicar vou contar uma historietta. .

Havia numa cidade dos Estados Unidos uma igreja batista. Os batistas, como se sabe, são um ramo do cristianismo muito rigoroso em seus princípios éticos.

Havia na mesma cidade uma fábrica de cerveja que, para a

igreja batista, era a vanguarda de Satanás. O pastor não poupava a fábrica de cerveja nas suas pregações..

Aconteceu, entretanto, que, por razões pouco esclarecidas, a fábrica de cerveja fez uma doação de 500 mil dólares para a dita igreja. Foi um auê... Os membros mais ortodoxos da igreja foram unânimes em denunciar aquela quantia como dinheiro do Diabo e que não poderia ser aceito.

Mas, passada a exaltação dos primeiros dias, acalmados os ânimos, os mais ponderados começaram a analisar os benefícios que aquele dinheiro poderia trazer :

- uma pintura nova para a igreja, - um órgão de tubos, - jardins mais bonitos, - um salão social para festas.

Reuniu-se então a igreja em assembleia para a decisão democrática. Depois de muita discussão registrou-se a seguinte decisão no livro de atas:

"A Igreja Batista Betel resolve aceitar a oferta de 500 mil dólares feita pela Cervejaria na firme convicção de que o Diabo ficará furioso quando souber que o seu dinheiro vai ser usado para a glória de Deus."

É isso aí...\*

(\*) ANTÔNIO PAULO DA COSTA CARVALHO (Jânio), 74 (59/63) - Juiz de Direito aposentado que atualmente advoga em São Paulo-SP [antonio.p.carvalho@terra.com.br](mailto:antonio.p.carvalho@terra.com.br)

(O leitor poderá participar desta sessão, enviando suas historias para 11-96229.4901 - [echusdoibate@gmail.com](mailto:echusdoibate@gmail.com))



## SONETO CHANTRAIN

Ah! Faz tempo, meu Deus!... Na mocidade,  
ao labor de tua vinha fui levado...  
Deixei tudo, partindo a teu chamado  
superando meus medos e a saudade...

Veloz fluiu-me a vida... Àquela idade  
seis décadas mais tenho somado...  
Que elas sejam o suor frutificado,  
talentos a lucrar pra a eternidade.

Não quero olhar porém só para trás,  
pois jurei no trabalho ser tenaz,  
que a messe é grande e bem maior a luta.

Eis-me aqui sacerdote contumaz!  
Já não me importa o tempo de labuta.  
Fala, Senhor, porque teu servo escuta! (\*)

(\*) I Sam. 3,10

Soneto do amigo ibateano Antônio Jurandyr Amadi (1951-57) em homenagem aos 66 anos de ordenação sacerdotal daquele que foi professor e reitor do Seminário de Pirapora, e também pároco do Santuário do Senhor Bom Jesus, o eminente CÔNEGO GODOFREDO CHANTRAIN, da Ordem Premonstratense, e que na manhã de 25 de junho último, aos 91 anos (1927-2018) atingiu sua meta, venceu a corrida e completou sua Páscoa definitiva em direção à Casa do Pai.

## **CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS**

**Prezado leitor, ocupe plenamente este espaço.**

**Dê mais vida ao Echus do Ibaté!**

**Ele é reservado para sua participação.**

**Envie-nos suas sugestões, comentários e críticas.**

**Todos queremos conhecer seu ponto de vista.**

**De Alfredo Barbieri (49/53)** - Difícil para um pai perder um filho. Só o tempo irá amenizar tal dor. Nosso apoio, nossas orações, nosso abraço fraterno. David, homem de fé há de superar. Taubaté-SP, 12.06.2018  
alfredo\_barbieri@hotmail.com

**De Antônio Paulo da Costa Carvalho (59/63)** - O que foi que aconteceu com o David Júnior? Há 4 anos, em 05/06/2014, também perdi meu filho Daniel. Nada pior na vida que um pai enterrar um filho/a. Minhas profundas condolências ao David. Abraço. Itapeçerica da Serra-SP, 14.06.2018  
antonio.p.carvalho@terra.com.br

**De José Francisco Godinho (55/59)** - Irmanamo-nos com os sofrimentos da família. Enviamos nossas condolências e rezamos para que Deus os conforme, ao tempo em que receba o Junior em seus braços de Pai Misericordioso. Passos-MG, 14.06.2018  
godinhochico@hotmail.com

**De Asdrúbal Baruffaldi (49/53)** - Caro Wilson, não há como avaliar a dor que enlutou a família do caríssimo David Moraes subtraindo-lhe o David Júnior. Que as forças do poder divino se voltem de conforto, proteção e amparo a todos os familiares, máxime à mãe Francisca, esposa Rita de Cássia, filhas Mariana e Fernanda, bem como Sílvia sua irmã. Ourinhos-SP, 14.06.18  
asdrubal1932@gmail.com

**De José Novaes (58/60)** - Surpreendeu-me o texto do Attilio no Echus 155, pois, eu não sabia a respeito do ibateano Neno -Demerval- dos grupos Os Incríveis e The Jordans. Ele, nessa época, residia aqui em Itapeví. Na foto do grupo The Jordans ele está ao lado do irmão Irupê. A mãe deles, Dona Cacilda, foi professora nas escolas aqui em Itapevi. Boa a matéria. Abraços. Itapevi-SP, 14.06.2018  
jotanovaes@bol.com.br



**José Gomes Pinheiro**

OAB/SP 36.636

Advocacia Cível e Criminal

Rua Tabatinguera, 140 - 12º Andar - Cj. 1215

São Paulo/SP (Próximo ao Metrô Sé)

E-mail: jgpinheiro@aasp.org.br

Tel: (11) 3115-2733

## PHOTHODIERNA

Em passeio pelo Brasil, o querido ibateano José Antônio Neto, 1959/64, (in memoriam), então, um cidadão americano, comparece ao encontro da Turma do Ibaté na primeira sexta-feira do mês. Inesquecível momento. Grande alegria!

Isabel Cruz e Wilson Cândido Cruz. Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi, Tomaz de Aquino Toledo, José Antônio Neto, Antônio Carlos Correa (Careca) e Sibelle Cruz (filha do Wilson).



Boi na Brasa Restaurante - São Paulo-SP  
Setembro de 2002

### EXEMPLO DE DIGNIDADE

Joel Hirenaldo Barbieri\*

O calendário cívico-comemorativo reserva o segundo domingo do mês de agosto para a comemoração do DIADOS PAIS.

Em que pese a conotação eminentemente comercial de que se reveste o dia dedicado ao pai, mesmo porque vivemos em uma sociedade de consumo, nada impede que prestemos a nossa homenagem filial àquele que dá vida a outro ser por meio de um ato de amor, àquele que é amor, fé, esperança e a própria razão de existir dos filhos.

Na história de cada ser humano esconde-se a responsabilidade daqueles que o geraram. A história do pai marca profundamente a história do filho. A função do pai, além de abranger o aspecto biológico e econômico, situa-se ainda no plano social, psicológico e educativo. A importância do pai na vida da criança tem início na concepção, prolonga-se por todo o tempo de gestação e acompanha a pessoa ao longo da sua vida.

Sabe-se que na família patriarcal, o pai era o senhor de todos, o chefe absoluto o "pater familias", temido e respeitado. Mas com as transformações da sociedade que atingiram também a vivência familiar, a democracia no lar prevaleceu, o diálogo se implantou.

É fundamental para a criança encontrar no pai alguém aberto ao diálogo, seguro de si, que saiba, sobretudo, "perder" tempo com o filho, demonstrar-lhe todo o seu carinho e fazer-se presente na sua vida com atitudes corretas e sobretudo com o seu bom exemplo. O bom exemplo com dignidade, "exemplum cum dignitate", é fundamental para a formação dos filhos. Assim pensamos assim agimos.

Sem dúvida alguma, quando falamos em ser pai, o primeiro pensamento que nos vem à mente é o de assumir a decisão de

conceber um filho e distribuir a vida em íntima colaboração com o plano criador de Deus. Não se trata apenas de um ato biológico, mas implica em fazer esta vida crescer e atingir a sua plenitude no amor de Deus e na consequente realização total da pessoa humana.



Pai, colaborador de Deus na criação, com seu amor criativo, com sua ternura, com sua força vital e com sua bondade infinita, se torna assim um momento revelador do próprio amor de Deus que se manifesta na vida das criaturas.

Outro aspecto fundamental da ação paternal na vida da sociedade é o de se tornar o centro de referência familiar. Cristo nasceu no seio de uma família, por isso a santificou. Quando se fala em desagregação e até mesmo da perda do sentido de família dentro do atual contexto histórico-social, cabe ao pai, dentro de casa, fazer acontecer a comunhão, manter a família unida, sólida e indissolúvel. Aglutinar uma força capaz de sustentar e gerar unidade e coesão,

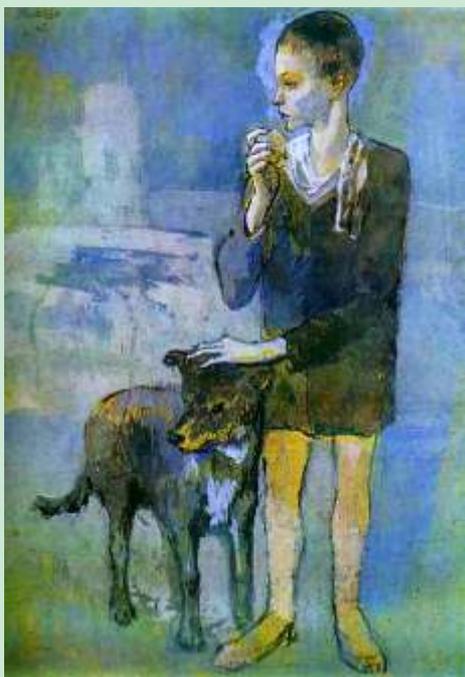
revigorando os relacionamentos abalados. É um compromisso assumido no matrimônio.

Pai, ponto de encontro e fonte de energia no qual a família descobre a sua própria razão de ser e sua identidade mais profunda.

O espírito de família exige, antes de tudo, que todos os seus membros permaneçam juntos, participando ativamente da vida familiar.

Abençoados os pais que construíram e edificaram, porque abraçaram, com responsabilidade e desprendimento o privilégio sublime de ser pai. E aos filhos cabe o dever bíblico de respeitar os seus pais. Vejam o que diz o livro do Eclesiástico: "Ouvi, meus filhos, os conselhos de vosso pai, segui-os de tal modo que sejais salvos". "Quem honra seu pai gozará de vida longa."

(\*) Joel Hirenaldo Barbieri, 80 (51/58), licenciado em Letras e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Aposentado no cargo de Diretor da Câmara Municipal de Taubaté. Escritor e Poeta. Membro da Academia Taubateana de Letras - [Joel.hirenaldo@terra.com.br](mailto:Joel.hirenaldo@terra.com.br)



*Garçon avec un chien - Pablo Picasso, 1905*

## Simpatia

Numa tarde longa e mansa,  
os dois pela estrada vão:  
o cão estima a criança,  
e a criança estima o cão.

Que delicada aliança  
dos seres da criação:  
uma risonha criança,  
um robustíssimo cão.

Deus percebeu a lembrança  
e sorriu lá na amplidão:  
ele gosta da criança,  
que trata bem o seu cão.

Por isso, na tarde mansa,  
os dois felizes lá vão:  
a delicada criança  
e o robustíssimo cão.

## NA CASA DO PAI

\* Faleceu em 08.06.2018 DAVID MORAES JÚNIOR, filho do colega ibateano David Moraes (49/54). O Júnior deixa a esposa Rita de Cássia e as filhas Mariana e Fernanda. (Veja em CORRESPONDÊNCIA mensagens de alguns colegas ibateanos).

\* Faleceu em 18.06.2018, aos 77 anos, JOSÉ VIEIRA, irmão do colega ibateano Pe. Getúlio Vieira (58/61). José Vieira estudou em Aparecida do Norte nos anos de 1952 a 1955.

\* Faleceu no dia 22.07.2018, aos 70 anos, o ibateano MÁRCIO ROGERIO CHALET FERREIRA (61/62).

\* Faleceu no dia 06.08.2018, aos 73 anos, o ibateano LUIZ CARLOS SABINO (59/64). Morava em Mairinque-SP e deixa esposa, quatro filhos e quatro netos.



Marcio Rogerio Chalet



José Vieira



Luiz Carlos Sabino

# PARÓQUIA DAS TROVAS

Dia dezoito de julho  
é Dia dos Trovadores;  
a eles, com todo orgulho,  
parabéns, nossos louvores.

Sonhei com a Virgem Maria,  
no céu cercada de flores,  
Nossa Senhora aplaudia  
as trovas dos trovadores.

**Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)**

Em meu peito há moradas  
em que amigos vivem lá...  
E as amigas preocupadas?  
Cada uma nele está!

Momentos tantos de abraço,  
abraço forte de amigo...  
Ensejos tais, não rechaço,  
que os levo sempre comigo!

**Antônio Jurandy Amadi (51/57)**

Adoro as noites de inverno  
enquanto a família inteira,  
vivendo momento terno,  
se aquece junto à lareira.

Não estou abandonado  
neste mundo, eu garanto,  
pois me sinto muito amado  
Deus me cobre com seu manto.

**Alfredo Barbieri (49/53)**

Gente há de alma cindida,  
vemos isso o tempo inteiro  
Não faz nada nesta vida,  
que não seja por dinheiro!

Mais servira se não fora  
tal contrato-escravidão;  
Olvidou sua pastora,  
pediu logo a demissão.

**Antônio Carlos Correa-Careca (64/67)**

Uma ideia na cabeça,  
Uma câmera na mão.  
Cinema novo? Esqueça.  
Hoje é só televisão!

Futilidade de mais,  
sabedoria de menos  
na TV e nos jornais  
e... brasileiros pequenos.

**Valdevino Soares de Oliveira (59/63)**

A situação tá tão feia,  
minha grana tão escassa...  
que o vizinho churrasqueia  
e eu passo o pão na fumaça.

Ando tão ruim de memória  
que nem calcula o senhor...  
-E desde quando senhora?  
-Desde quando o quê, doutor?

**Pedro Ornellas**

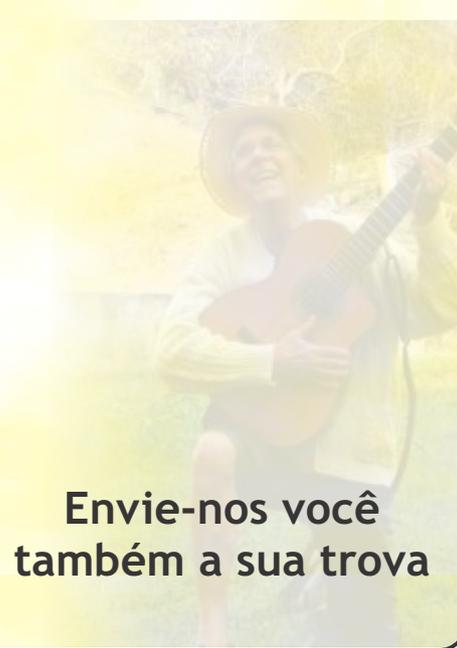
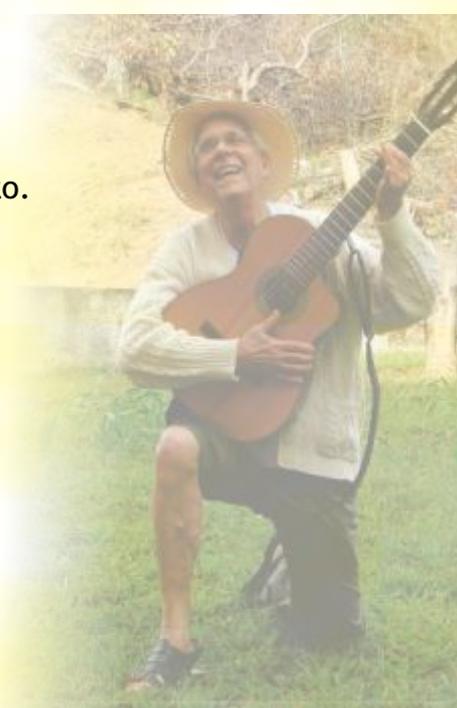
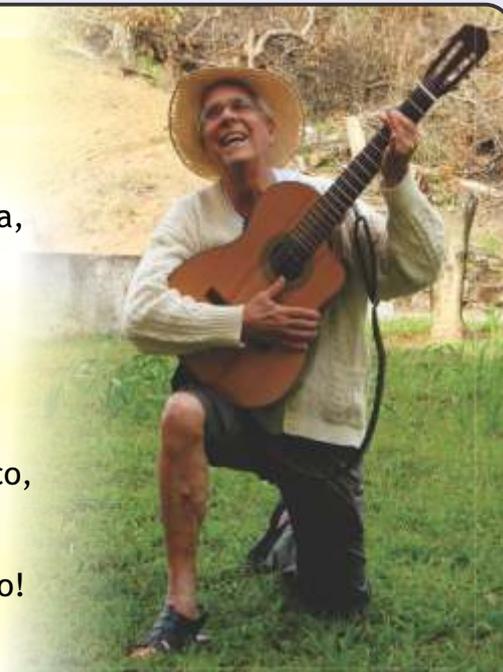
**Magnífico Trovador (Título de Nova Friburgo-RJ)  
Coadjutor na Paróquia**

Fui andando no jardim  
À procura de uma flor.  
Eis que a Rosa olhou pra mim  
declarando seu amor.

Vejo a lua fulgurante  
lá no céu todo estrelado.  
Neste enlevo fascinante,  
vivo sempre apaixonado.

**Alberto Pimenta de Oliveira-Pipinudo (53/58)**

**Envie-nos você  
também a sua trova**



# CASO EDIFICANTE

José Lui\*



## MINERIN

Minerín foi consultar o médico e o médico perguntou o que ele tinha.

Ele disse que tinha uma muié, uma vaca e uma galinha.

-Não é isso que quero saber, disse o médico. Quero saber o que o senhor está sentindo no momento.

O Minerín depois de coçar o queixo respondeu:

-Na verdade seu dotô no momento tô sentindo uma bruta vontade de separar da muié, vendê a vaca e comê a galinha com quiabo!!!

## CABEÇA DE MENINO

O menino estava no ponto de ônibus com sua mãe que estava grávida.

O menino carinhosamente a observa e lhe pergunta inocentemente:

-Mamãe, mas por que você tem essa barriga tão grande?

A mãe, acariciando sua cabecinha respondeu:

-É porque a mamãe esta esperando sua irmãzinha.

Em seguida, o menino vê um homem barrigudo que se aproxima do ponto e imediatamente se aproxima dele e lhe pergunta:

-E o senhor o que está esperando?

O homem responde:

-Estou como sua mãe esperando o ônibus.

Ai o menino:

-E se sair uma bicicleta você dá ela para mim?

(\* José Lui-Caipira, 79 (49/56), grande pé-de-valsa, filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 rubrolui@hotmail.com



### *Aquele rosto*

Em fundos do tempo  
aquele rosto  
anunciava Isaías:  
Desfigurado  
aparência de homem perdida  
desprezado e repellido  
homem de dores  
Maltratado  
não abriu a boca  
arrancado do meio entre vivos  
contado entre malfetores  
deu à morte a vida  
inteiramente.  
  
Ensanguentado  
que tudo se entregou,  
rosto,  
único poder de nosso Deus  
o amor desarmado.

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO, 83, Ex-aluno do Seminário do Ipiranga 54/57 - Jornalista, poeta, professor, filósofo, teólogo. Por muitos anos lecionou no Seminário Central e na Puc-SP. Hoje está aposentado e mora em S.Paulo. (11) 3873.1115 - augustochiavegato@globo.com



### Mãos

A palavra de Deus  
cai e se faz através de homens,  
de cada homem.  
Não chuva que dos céus cai,  
nem como maná, orvalho em manhãs.  
Cai em coração e nasce em mãos.  
Deus lê pelas mãos  
a história de nossa vida,  
não por pensamentos que pensamos,  
não por sonhos que sonhamos,  
não por amores que amamos,  
não por lágrimas que choramos,  
só por mãos duras, calejadas,  
nos campos de sementes  
palavras- atos- de- amor  
pobres e humildes.  
Deus germina só assim.

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO, 83, Ex-aluno do Seminário do Ipiranga (54/57), jornalista, poeta, músico, professor, filósofo e teólogo. Por muitos anos, lecionou no Seminário Central e na Puc-SP. Hoje está aposentado e mora em São Paulo-SP. 11.3873.1115 - augustochiavegato@globo.com

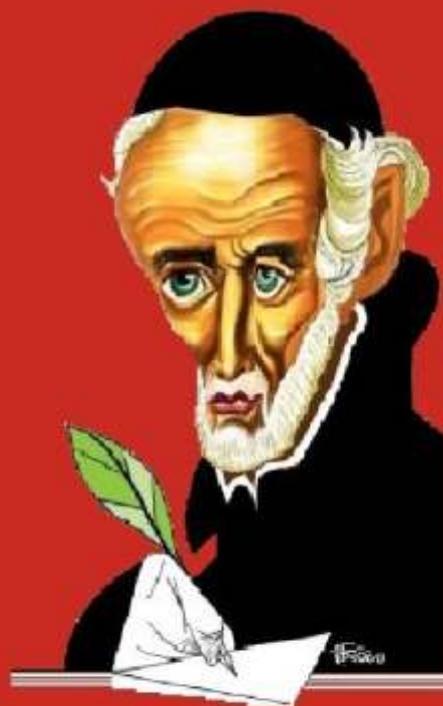
O querer e o poder, se divididos, são nada;  
juntos e unidos, são tudo.

O querer sem o poder é fraco,  
o poder sem o querer é ocioso,  
e d'este modo, divididos, são nada.

Pelo contrário, o querer com o poder é eficaz;  
o poder com o querer é ativo,  
e d'este modo, juntos e unidos, são tudo. (...)

Meça-se pois cada um consigo,  
e ajuste suas ações com suas forças e com o seu poder;  
porque, se para fazer maiores obras, quiser poder mais,  
não serão maiores, nem obras.

**PADRE ANTÔNIO VIEIRA**  
SERMÃO DA TERCEIRA DOMINGA POST EPIPHANIAM (trecho)  
PREGADO NA SÉ DE LISBOA - 1662



FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.07.2018	
<b>POSIÇÃO EM 31.05.2018</b>	<b>12.951,01</b>
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	410,00
Juros	101,30
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>511,30</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Diagramação Echus 155	840,00
Despesas Correlas	48,30
Despesas Bancárias	67,30
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>955,60</b>
<b>SALDO ATUAL 31.07.2018</b>	<b>12.506,71</b>
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

## AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.06.2018 a 31.07.2018, dos seguintes colegas: José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, Roberto Lui e Vicente de Paulo Moraes. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

## EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Augusto José Chiavegato, Alfredo Barbieri, Antonio Carlos Correa-Careca, Antonio da Aparecida Simões Cucio, Antonio Jurandy Amadi, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Alberto Pimenta de Oliveira-Pipinudo, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, Letterio Santoro, Pedro Ornellas, Pe.Otto Dana e Valdevino Soares de Oliveira.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo

Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

- \* E-mail : echus@zipmail.com.br ; [echusdoibate@gmail.com](mailto:echusdoibate@gmail.com)
- \* Blog do Ibaté: [www.ibate-sp.blogspot.com](http://www.ibate-sp.blogspot.com)
- \* E-mail do Blog do Ibaté: [ibate.sp@gmail.com](mailto:ibate.sp@gmail.com)
- \* "Palavra de Seminarista" (livro): [www.paulo.toschi.blog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.blog.uol.com.br)
- \* Fotoblog (fotos do Ibaté): [www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br)
- \* Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>
- \* Comunidade IBATEANOS no Facebook
- \* Echus do Ibaté nas nuvens:  
links <http://177.103.223.197/Echusdoibate/>

Diagramação: Conexão Propaganda

